

“AQUELE PESSOAL DE
PIRAPITINGUI É PARA
MIM COMO SE FOSSE UMA
SEGUNDA FAMÍLIA”

Querida mãezinha Elena,
Três anos quase... faltam poucos dias para rearticularmos a imagem do telhado estranho...¹ Graças a Deus, tudo passou como num pesadelo e já nos reconhecemos juntos, através dos liames espirituais que me vinculam à família querida. Segundo anotamos, a liberação do corpo físico não foi uma ocorrência tão pesada que nos enlouquecesse... A gente por aí pensa coisas e fantasia situações. Habitados às idéias de punição e prêmio depois da morte do corpo, quase não sobra espaço mental para aceitarmos a realidade.

Ainda assim, a morte deixa de saber se nos simpatizamos ou não com ela, e age sempre no momento que supõe ser o mais justo. Agora já consigo mentalizar este raciocínio,

mas sabemos que isso nos custou as lágrimas choradas por muito tempo, com as quais nos ajustamos à nova situação.

E me detenho nisso, ao registrar a vinda do tio Stefe², quase que de inesperado para cá, assinalando-lhe as dificuldades na estação terminal da experiência física. Fui um daqueles que optaram pela internação dele na Casa de Nossa Senhora da Pompéia³, porquanto não havia mais tempo a fim de instalá-lo em outra parte. Sei que o papai Antonio se viu golpeado de novo com o fato imprevisto, mas rogo a ele calma e aceitação. O tio está melhor, conquanto re-hospitalizado por aqui, entretanto esperamos que ele se refaça em tempo breve.

Estou contente vendo conosco a tia Antonina⁴ e desejo comunicar-lhes que a tia Olga⁵ veio em minha companhia para abraçá-las. É isso. A família cresce no mundo para surgir reduzida na Espiritualidade, mas com o tempo assinalamos o movimento da ampulheta: pouco a pouco a família sofre diminuições por aí, de modo a melhorar-se onde nos achamos presentemente, enriquecendo-se na estatística. Nossa querida mãezinha Elena, não quer dizer que estejamos querendo a mudança dos nossos para cá. Unicamente apontamos um fenômeno que é natural e humano.

A querida Babunha vai seguindo em tratamento rigoroso⁶ e estamos firmes ao lado dela, com todas as atenções para que se lhe amplie o tempo de permanência em nosso ambiente familiar. A Lete vai progredindo e rogamos à querida irmã otimismo e confiança na estrada à frente. Ela, por vezes, se envolve em excessivas preocupações, o que não é justo. Peço dizer-lhe que a nossa união fraterna continua inalterável.

Estou feliz com a colaboração junto aos nossos irmãos hansenianos. Aquele pessoal de Pirapitingui é para mim qual se fosse uma segunda família⁷. Muito grato ao seu carinho de

mãe, associando-se aos companheiros que vão até aquele abençoado refúgio de paz e esperança distribuir bondade e encorajamento.



Equipe de visitas ao Hospital de Parapitingui

Querida mãezinha Elena, espero que me veja nesta carta mais integrado em mim próprio. Estou readquirindo todos os meus pertences espirituais, em matéria de presença psicológica, e por isso não posso ocultar a minha alegria, ao rever a confiança em seu rosto. Querida mãezinha Elena, agora é o momento de ponto final, que não deixa de ser um tanto quanto parecido com a estação terminal de ônibus. A máquina faz de conta que pára e recomeça no mesmo trajeto. Finalizar estas notas é impossível, porque continuarão todas elas em nosso diálogo mental, a se complementarem com tudo que estou deixando de assinalar e dizer. Minhas lembranças de filho ao papai e receba, com a tia Antonina, todo o amor de seu filho, sempre o seu,

Elcinho (27/3/1981)

COMENTÁRIOS



Com os pais e a irmã Arlete.

desencarnou vítima de insuficiência cardíaca.

3. *Fui um daqueles que optaram pela internação dele na Casa de Nossa Senhora da Pompéia* — quando tomou ciência da gravidade do caso do irmão, o sr. Antonio Tumenas, pai de Elcio, sentiu-se mal e quem teve de tomar todas as providências foi d. Elena, que, até receber esta mensagem, dizia não saber onde reunira forças para tal, pois socorreu o cunhado no mesmo hospital em que morreu o filho e velou o corpo no mesmo velório. Com a mensagem, ficou sabendo que o filho a houvera auxiliado em tudo. São detalhes importantes para a família, com os quais o médium Chico Xavier nunca houvera tomado contato.

4. *Estou contente vendo conosco a tia Antonina* — Antonina Stassola, presente à reunião no Grupo Espírita da Prece, mas que ainda não havia sido apresentada a Chico Xavier, constituindo-se em mais uma prova da autenticidade das mensagens recebidas pelo médium mineiro.

1. *Três anos quase... faltam poucos dias para rearticularmos a imagem do telhado estranho...* — Elcio refere-se a seu desencarne já descrito em sua primeira mensagem.

2. *Ao registrar a vinda do tio Stefe* — referência de Elcinho ao desencarne de seu tio Stefe Tumenas, ocorrido em 22 de dezembro de 1980, em São Paulo. Stefe nasceu em 25 de dezembro de 1924 e



D. Elena Tumenas (de óculos e vestido rajado) e sua equipe na distribuição de Natal "Elcio Tumenas" em Pirapitingui (1996).

5. *tia Olga* — Olga Santoni, desencarnada em 21 de novembro de 1975.

6. *A querida Babunha vai seguindo em tratamento rigoroso (...)* — Elcio acompanhava o tratamento médico da avó, que tinha, na época, 81 anos.

7. *Estou feliz com a colaboração junto aos nossos irmãos hansenianos. Aquele pessoal de Pirapitingui é para mim qual se fosse uma segunda família* — Elcio se empenha tanto na assistência aos hansenianos que quase os eleva à condição de seus próprios familiares. São os resquícios do passado, aos quais já nos referimos, atuando no presente do Espírito de Elcio.

D. Elena confessa que admirou-se pelo fato de o filho ter citado o episódio do desencarne do tio, bem como a Casa Nossa Senhora da Pompéia. Essa alusão veio em boa hora, pois justamente nesses dias a mãe de Elcio andava um tanto desanimada, e essa revelação teve o condão de reanimá-la e ajudá-la a sentir seu filho próximo.

Novamente são lembrados os hansenianos, mas agora vamos encontrar os pais de Elcio participando ativamente de movimentos em prol desses doentes.

O amor é a divina comédia que garante os bens do céu.

Emmanuel/Chico Xavier

“TODA INDISPOSIÇÃO PSICOLÓGICA É PERFEITAMENTE SANÁVEL COM A TERAPÊUTICA DA FÉ”

Querida mãezinha Elena, peço a sua bênção, que representa sempre uma alvorada nova de paz em meu coração. Compreendo o que ocorre e peço-lhe confiança na Providência Divina. O seu tratamento de pele continua com muita segurança e é preciso continuar. Isso lhe vale agora alguma contrariedade que a sua seriedade deseja disfarçar, mas não se deixe tomar por zelos e inquietações desnecessárias. Tudo está sendo providenciado para que a sua saúde se revele plenamente refeita.

O papai Antonio tem estado com acentuada fadiga, mas estamos agindo e contamos com Deus e com a bondade de muitos amigos para vê-lo novamente robusto e senhor de si.